



## COVID-19 E SEUS EFEITOS TARDIOS: CONEXÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA FORMAÇÃO DE REDE DE IDENTIFICAÇÃO E APOIO AOS CONVALESCENTES.

**KAUEL RODRIGUES AMARAL<sup>1</sup>**; **FRANCIELY ANTUNES DINECK<sup>2</sup>**; **VICTÓRIA ÁVILA MARTINI<sup>3</sup>**; **PIETRA MINUZZI<sup>4</sup>**; **RAFAEL TAMBORENA MALHEIROS<sup>5</sup>**; **MARTA FIORAVANTI CARPE<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa - kaueliamaral.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa - francielydineck.aluno@unipampa.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa - victoriamartini.aluno@unipampa.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pampa - pietraminuzzi.aluno@unipampa.edu.br

<sup>5</sup> Fisioterapeuta do HSCCU- rafaelmalheiros@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa- martacarpes@unipampa.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 tem imposto ao sistema de saúde grande pressão, além da sobrecarga dos hospitais, observa-se sobrecarga nos serviços de reabilitação, visto que após a alta hospitalar muitos pacientes persistem com importantes limitações físicas, cognitivas e psicossociais, em especial nos que necessitam longos períodos de internação em UTI (Belli et al., 2020; Simpson & Robinson, 2020).

Pacientes com Covid-19 possuem os fatores de risco usuais do doente crítico, além disso observa-se extensas lesões pulmonares, decorrente de doença inflamatória intersticial, destruição difusa dos alvéolos e aumento da permeabilidade capilar. A resposta inflamatória sistêmica é prolongada com complicações orgânicas graves, longo tempo de permanência no suporte ventilatório invasivo, na sedação e consequentemente na internação hospitalar (Marini & Gattinoni, 2020; Yeh et al., 2020). Esses fatores contribuem para que os pacientes pós Covid-19 desenvolvam importante fraqueza muscular, redução da capacidade funcional e limitações nas atividades de vida diária (AVD's), mesmo naqueles que não necessitam de suporte ventilatório invasivo e que receberam mobilização precoce (Belli et al., 2020).

Além da evidente crise sanitária vigente, acredita-se que a longa permanência desses pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e clínicos causam impacto a longo prazo, devido a fraqueza muscular, baixa funcionalidade, sequelas neuropsicológicas e dificuldade de interação social, com consequente redução da qualidade de vida e laboral.

Nesse contexto, a Universidade tem papel essencial, pois está no cerne da concepção universitária a transformação da sociedade, reduzindo o impacto de agentes agressores na coletividade, nesse caso, a Covid-19 (DINIZ, et al; 2020). A extensão em si, cabe o escutar e enxergar as necessidades sociais vigentes e propor caminhos viáveis para amenizar o sofrimento e fragilidade humana frente a esse ser microscópico, integrando a produção de conhecimentos com a formação profissional, necessidade sociais e políticas públicas (SILVA, et al; 2020). Com isso, os objetivos deste estudo são: rastrear, avaliar, acompanhar, reabilitar ou encaminhar para reabilitação pacientes com fraqueza muscular em decorrência da internação hospitalar pela Covid-19.



## 2. METODOLOGIA

O estudo é dividido em três etapas articuladas entre si e contínuas. A primeira etapa consiste em obter junto ao Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana (HSCCU) o acesso aos registros de pacientes internados em decorrência Covid-19. Na segunda etapa é feita uma entrevista via telefone ou presencial com os indivíduos que estiveram internados em decorrência da Covid-19, nesta entrevista é identificada, por meio de instrumentos de avaliação direta ou indireta, o grau de limitação para atividades diárias, os fatores envolvidos nessa limitação, a rede de apoio e políticas públicas de apoio aos indivíduos. Já na terceira etapa será realizada o acompanhamento dos pacientes com orientações terapêuticas periódicas, remotas ou presenciais, ou encaminhamento para reabilitação.

Todos os indivíduos são reavaliados após 60 e 180 dias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram avaliados 51 pacientes via telefone e 67 pacientes de forma presencial, sendo que as avaliações via telefone foram de indivíduos internados em 2020 e as avaliações presenciais foram de pacientes internados na unidade Covid e prestes a receber alta. Análises prévias sugerem que os doentes que necessitam internação em UTI apresentaram maiores limitações funcionais e necessidade de cuidador e reabilitação, porém, mesmo os que tiveram internação em enfermaria queixaram-se de dispneia para as AVDs que não apresentavam antes da internação por Covid-19. Dos 53 pacientes avaliados presencialmente 3,92% refere dispneia mensurada pela escala *Medical Research Council*, sendo grau dois ,15,68% grau três e 11,76% grau quatro no momento da alta hospitalar, sendo que antes da internação esses indivíduos não apresentavam queixa de dispneia.

Entre esses indivíduos 14 estavam internados em UTI, as atividades mais comprometidas, de acordo com o índice de Barthel foram: tomar banho, atividades rotineiras (higiene pessoal), mobilidade e a transferência de cama-cadeira. De acordo com os dados levantados, os indivíduos foram divididos em grupos funcionais, sendo destes um semi-dependente e três dependentes.

Identificou-se com este estudo que as políticas públicas de saúde não estavam preparadas para acompanhar e reabilitar os pacientes com sequelas pós-Covid, a parceria da Unipampa com o HSCCU teve de ser ampliada e o Curso de Fisioterapia da Unipampa passou a reabilitar os pacientes no ambulatório do HSCCU, são treze pacientes que apresentavam grande limitação para atividades elementares, como passar de deitado para em pé ou manter-se em pé sozinho, todos apresentaram queixa de dispneia grau 3 a 4. De acordo com o índice de Barthel, as atividades mais afetadas dos indivíduos foram: subir escadas, mobilidade e transferências de cama-cadeira. Segundo os dados, três indivíduos são semi-dependentes e dois dependentes.



## 4. CONCLUSÕES

Os resultados prévios deste estudo sugerem que mesmo aqueles pacientes que tiveram COVID-19 com leves sintomas podem enfrentar dificuldades maiores para atividades cotidianas após estarem curados da Covid-19, em especial com queixa de dispneia. Foi observado que a maior parte dos pacientes teve sua funcionalidade acometida, em especial os que tiveram internação em UTI, sendo elas: atividades diárias, perda de força, equilíbrio, onde os mesmos passaram a precisar de assistência para poder realizar suas atividades. As políticas públicas de saúde local não estavam preparadas para as demandas da Covid longa, em especial com serviços de reabilitação, com isso houve necessidade de apoio da Universidade para superar as limitações impostas pela Covid-19 nos pacientes que receberam alta hospitalar, mas mantendo graves limitações funcionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLI, S., BALBI, B., PRINCE, I., CATTANEO, D., MASOCCHI, F., ZACCARIA, S., ... SPRUIT, M. A. (2020, October 1). Low physical functioning and impaired performance of activities of daily life in COVID-19 patients who survived hospitalisation. The

DINIZ, EMILY GABRIELE MARQUES ET AL. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, sep. 2020..

Meesen, R. L. J., Dendale, P., Cuypers, K., Berger, J., Hermans, A., Thijs, H., & Levin, O. (2010). Neuromuscular Electrical Stimulation As a Possible Means to Prevent Muscle Tissue Wasting in Artificially Ventilated and Sedated Patients in the Intensive Care Unit: A Pilot Study. Neuromodulation: Technology at the Neural Interface, 13(4), 315–321. <https://doi.org/10.1111/j.1525-1403.2010.00294.x>

Pearmain, L., & Herridge, M. S. (2013). Outcomes after ARDS: a distinct group in the spectrum of disability after complex and protracted critical illness. Minerva Anestesiologica, 79(7), 793–803. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23842232>

SILVA, MÁRCIA REGINA FARIAS DA. ET AL. Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3622-3646 mar./apr. 2020.